

FOTOETNOGRAFIA A PÉ:

ROMARIA DE CAMBUÍ (M. G.) ATÉ APARECIDA (S. P.)

DOUGLAS TADEU LAMBERT DE OLIVEIRA (contato@douglaslambert.com.br)

ORIENTADOR: PROF. DR. FERNANDO CURY DE TACCA

IA

CNPq/PIBC

PALAVRAS CHAVE:

- FOTOGRAFIA
- FOTOETNOGRAFIA
- ANTROPOLOGIA VISUAL

Em um sítio na zona rural do município mineiro de Cambuí, cidade localizada a 440 km da capital do estado, tem início a romaria a pé que parte em poucos dias em direção à cidade santista de Aparecida, no estado de São Paulo. Neste dia, no final de semana que antecede a viagem, um garoto é abatido para servir de alimento ao grupo no decorrer dos 4 dias de caminhada. Mas o motivo deste dia específico marcar o início da romaria e não o exato instante em que o primeiro Romeiro dá seu primeiro passo, ou mesmo quando preparativos importantes são realizados, como reserva de hotéis e contratação de pessoal de apoio, não se resume ao abate. Em si ele já é um acontecimento digno de nota, seja pela reação do gado ao notar a montagem do guincho, pela violência da morte do animal ou pela própria morte em si.

Este dia marca o início da romaria porque é quando ela se caracteriza, quando ela veste suas cores. Neste dia os organizadores e um pequeno grupo de Romeiros, quase todos devidamente uniformizados, se reúnem para assistir e/ou participar do abate. É quando o grupo começa a se formar. O presente trabalho teve por objetivo realizar uma narrativa fotográfica a partir de imagens geradas acompanhando esse grupo durante os anos de 2008 e 2009. Neste painel está exposta parte da narrativa, mais especificamente da primeira etapa dela, o Abate.

Dois conceitos opostos e complementares foram adotados a prova, um em cada ano. Em 2008 foi realizado um processo de imersão. Os 150 km que separam Cambuí de Aparecida foram percorridos a pé, junto dos Romeiros. Essa fotografia de descobrimento, realizada sem qualquer conhecimento do trajeto, das pessoas e das situações serviu de base para a outra abordagem, uma fotografia de relato, que não se preocupa mais com o indetido e a necessidade de cobertura total. Em 2009, portanto, o trajeto a pé resumiu-se a trechos de difícil acesso, como trilhas na mata, e locais com pouca iluminação para fotografar. O restante do caminho foi percorrido de carona nos carros de apoio, a fim de buscar novas perspectivas para assuntos já fotografados.

No total, foram produzidas 5129 imagens. 2860 em 2008 e 2269 no ano seguinte. Da união, seleção e tratamentos dessas duas experiências surge uma primeira versão da narrativa com 719 imagens, subdividida em 5 cinco blocos temáticos (preparação; primeiro, segundo, terceiro e último dia de caminhada) e seis blocos temáticos (Pés, mãos, caminhada, paisagem, alimentação e retratos).

Em seguida esses grupos foram decompostos e organizados em uma estrutura de leitura linear. O resultado é uma obra editorada à semelhança de uma história em quadrinhos que abrange todas as etapas da romaria.

